

Petróleo, Royalties & Região

 UcamCidades

Mestrado em Planejamento Regional e Gestão
da Cidade - Universidade Candido Mendes

Campos dos Goytacazes/RJ - Ano XIII, nº 52 – JUNHO / 2016

APOIO

INDEXAÇÃO



ISSN 1980-6310



A cadeia petrolífera e suas influências

EDITORIAL:

Mais Sorte Geográfica:
Velhos Problemas?

ARTIGO:

O Noroeste e a "Grande Região
Fluminense de Produção Petrolífera"

ARTIGO:

The Challenges of the Competitive Development of the Brazilian
Oil and Gas Sector in the Context of Pre-Salt – Part III

ARTIGO:

Mobilidade Espacial de Estudantes na Região
Norte Fluminense: Uma Breve Análise

MAIS SORTE GEOGRÁFICA: VELHOS PROBLEMAS?

DISCUSSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PERIFÉRICO NO NF: A COMPETITIVIDADE NA CADEIA PETROLÍFERA E OS DESLOCAMENTOS PENDULARES COM MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL PARA CAMPOS DOS GOYTACAZES.

O Boletim Petróleo, Royalties e Região (BPRR), desde seu primeiro número (set. 2003) até o mais recente (mar. 2016), publicou 51 números com 188 artigos, debates, análises técnicas e legislativas, entrevistas ou pesquisas. Neste 52º número, algumas reflexões se fazem necessárias. A primeira delas quanto à chamada crise do Estado do Rio de Janeiro. Não há crise; na verdade, houve a soma de desperdício e aplicação inadequada de recursos públicos, especialmente quanto às rendas petrolíferas. Este mesmo BPRR, entre suas quase duas centenas de contribuições sobre o tema, publicou análises, críticas e propostas durante os tempos de supervalorização do barril do petróleo. Os riscos, na mesma medida, foram amplamente destacados.

O leitor não deverá se espantar ao saber que tampouco a situação atual era desconhecida no seio da própria administração estadual. Em relação à dependência das rendas petrolíferas, segundo pesquisa conduzida pela Subsecretaria de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2010), ainda que, à época, não fosse possível enxergar riscos de o Brasil sofrer da chamada doença holandesa¹,

pela forte dependência do Rio de Janeiro em relação àquelas rendas, o mesmo encontrava-se suscetível à referida doença. Isso implica uma possível crise no parque industrial do estado se mantida a tendência de centralização econômica na exploração do pré-sal (VILANI, 2010), uma vez que, de acordo com as conclusões da Subsecretaria (RIO DE JANEIRO, 2010, p. 33), “o petróleo tende a deslocar recursos, penalizando os outros setores da economia”. No mesmo estudo, 2013 é apontado como o ano no qual se iniciará a diminuição de importância dos campos atuais, fora da área do pré-sal, o que resultará que, em 2020, metade da produção brasileira será da extração de petróleo e gás natural dos campos do pré-sal, e de 3/4 do total nacional em 2035 (RIO DE JANEIRO, 2010, p. 32).

Em virtude de não haver nenhum mistério por trás da dita crise, pode-se afirmar que o momento crítico pelo qual passa o Rio de Janeiro está diretamente associado à ausência sucessiva de uma perspectiva holística, inter-setorial e de longo prazo nas ações governamentais. Exemplo dessa imprevidência e do des-caso para com o futuro são os subsídios

praticados no estado, amplamente criticáveis e criticados atualmente. José Luis Vianna da Cruz, pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (Universidade Candido Mendes-Campos dos Goytacazes), destaca que, além do contexto mundial que envolve o preço do petróleo, a questão orçamentária “[...] fica ainda pior se levarmos em conta que muitos investimentos subsidiados no Rio nos últimos anos foram polarizados pela cadeia de óleo e gás, como os portos logísticos, o complexo petroquímico, o setor naval e a siderurgia” (ROSA; CORRÊA, 2016).

Em suma, pode-se claramente afirmar que o contexto adverso de 2016 não poderia fazer parte de um futuro incerto em relação à arrecadação petrolífera. Logo, por mais habilidosos e vitimistas que sejam discursos oficiais alardeados aqui e acolá, houve, na melhor das hipóteses, negligência e imperícia na aplicação das rendas petrolíferas.

Se a abundância cegou governantes locais e estaduais no Rio de Janeiro, poderá a mesma vitimar os debutantes da sorte geográfica chamada pré-sal?

Contra o jogo de dados: a contribuição do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade

Os municípios do Estado de São Paulo, após a exploração do pré-sal, passaram a viver o ciclo de abundância das rendas petrolíferas. Assim como nos municípios do Rio de Janeiro, todos beneficiados por uma “dádiva da natureza”, seus “cofres públicos [...] nada têm a reclamar, pelo contrário, têm a agradecer” (PIQUET, 2007, p. 31). Estarão aquelas municipalidades mais aptas a superar o desafio da abundância? O primeiro elemento de resposta está na sua capacidade de lidar com a “sorte geográfica [e seus resultan-

tes] impactos sobre as finanças dos municípios, maiores recebedores das rendas petrolíferas” (SERRA, 2007, p. 90).

Em seguida, é preciso que haja um planejamento para estes recursos, consoante a promoção de justiça intergeracional. Para tanto, evidências científicas, análises teóricas e propostas teórico-metodológicas podem ser encontradas em publicações seriadas, como este BPRR, e livros e dissertações produzidos pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, sob a

competente e cuidadosa coordenação da Profa. Dra. Rosélia Piquet.

Se pode ser considerada “ilegal e inconstitucional a omissão político-institucional frente às evidências produzidas pelas ciências e tecnociências” (MACHADO; VILANI, 2015, p. 20), os municípios de São Paulo possuem estas em abundância, talvez não na mesma proporção do petróleo e gás natural de seus campos, mas suficiente para não incorrer na mesma imprevidência que coloca em penúria cidadãos do Rio de Janeiro...

Ao longo de aproximadamente uma década e meia de existência, o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, que em 2016 iniciou sua primeira turma de Doutorado, produziu dezenas de dissertações destacando os impactos da atividade petrolífera e os aspectos territoriais, sociais, políticos e econômicos da aplicação das rendas petrolíferas². Além das dissertações, três obras coletivas são fundamentais para a compreensão do tema: *Mar de Riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil* (PIQUET, 2011); *Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância* (PIQUET; SERRA, 2007); e *Petróleo, Royalties e Região* (PIQUET, 2003). Adicionalmente, em 2006, foi criado o InfoRoyalties³, base de dados elaborada

e mantida pelo PPG-Planejamento Regional e Gestão da Cidade. Barbosa, Cruz e Vilani (2012, p. 5-6) destacam que o InfoRoyalties visa a “compilar e disponibilizar informações a respeito do repasse das diferentes compensações financeiras previstas na legislação petrolífera” e, assim, alcançar “diversos segmentos da sociedade, sejam estes vinculados a ensino e pesquisa, voltados para atividades político-administrativas, ou movimentos sociais e indivíduos interessados nas informações e no controle social da gestão pública dos recursos financeiros, dentre outros”. Em síntese, há um amplo repositório de dados, informações, resultados de pesquisa, reflexões, estudos de caso, análises e propostas de natureza técnica,

política e legislativa, de acesso livre, à disposição dos gestores de todo o País. Reforçamos que, aqui, tratamos de apenas um Programa de Pós-Graduação. Certamente, não há que se falar em escassez de elementos técnicos, científicos e metodológicos para que a aplicação dos royalties se dê por meio de políticas públicas que privilegiem uma concepção de justiça intergeracional.

Uma vez que a sorte geográfica não relega os municípios a um jogo de dados em relação às rendas petrolíferas, ainda é possível se pensar na recorrência, nos novos beneficiários do pré-sal, à semelhança da inexplicável situação encontrada hoje no estado e nos mesmos municípios petrolrentistas do Rio de Janeiro?

Surgem os novos ricos, segundo a mídia

À guisa de conclusão e resposta à última pergunta deste Editorial, escolhemos três matérias, publicadas entre março e maio de 2016, que partem exatamente de constatações de pesquisadores e da base de dados InfoRoyalties. Em outras palavras, utilizam-se das mesmas evidências científicas disponíveis e largamente disponibilizadas pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras do tema no País.

A primeira matéria, da Folha de São Paulo (março de 2016), trata do município de Ilha Bela, litoral paulista, que experimenta a bonança do pré-sal e encontra-se como a terceira cidade brasileira em arrecadação de royalties do petróleo e gás natural. Nesta matéria, o pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, Dr. José Luis Vianna da Cruz, justifica essa situação paradoxal em relação aos municípios fluminenses uma vez que Ilha Bela tem um aumento na produção que, mesmo com preços baixos do barril, acaba por alavancar a arrecadação (BELMIRO, 2016).

O determinismo físico das jazidas petrolíferas beneficiou, também, o município de Ilha Comprida que, no embalo de regras nada distributivas, aumentou, consoante a segunda matéria que iremos destacar (Folha de São Paulo, maio de 2016), em 5.000% sua arrecadação de royalties

desde 2005 (PITA, 2016). Na mesma perspectiva assinalada anteriormente, o prof. José Luis Vianna da Cruz alerta para a dependência orçamentária e a utilização das rendas petrolíferas em despesas que demandam manutenção (PITA, 2016).

Por fim, a matéria (O Estado de São Paulo, abril de 2016) que inicia com uma síntese do que aqui foi exposto, ressaltando novamente que não se trata de nenhuma inovação teórica ou em termos de planejamento público, mas de constatação objetiva e direta, visto que o petróleo é finito e está inserido no contexto geopolítico mais instável do planeta. O conteúdo, então, critica as lamentações do secretário de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro em relação à dita crise do orçamento e aponta que, tanto na fala do secretário como na dos municípios favorecidos pelas rendas petrolíferas, a soberba de quem “gastou como se não houvesse amanhã, contando antecipadamente com uma receita incerta e volátil” (MING, 2016) é deixada de lado. Este gasto, segundo o que o prof. José Luis Vianna da Cruz orienta na matéria, deve ser pautado na diversificação da economia, e os usos do fundo social, criado com receitas da exploração petrolífera, devem se voltar para políticas de transferência de renda e projetos de desenvolvimento de longo prazo (MING, 2016).

Em um esforço de síntese, a excessiva centralização econômica na exploração petrolífera, mais recentemente alavancada pelo pré-sal, em detrimento de outros setores da economia, evidenciou a falta de planejamento de estado, que se vê refém de ações governamentais imediatistas, como os subsídios praticados no Rio de Janeiro. Distantes de ações estruturais e estruturantes para um modelo de desenvolvimento que se proponha sustentável, as imprudentes decisões tomadas por sucessivos governos fluminenses, polarizadas na cadeia de óleo e gás natural, impediram que as rendas petrolíferas promovessem resultados compatíveis com a proposta de justiça intergeracional. Assim sendo, diante da abundância de evidências e pesquisas científicas disponíveis, espera-se que o ciclo de erros no uso e aplicação das rendas petrolíferas tenha se esgotado com o triste exemplo que, diariamente, é apresentado na mídia em relação a diferentes setores (saúde, educação, segurança...) do Rio de Janeiro.

Não custa lembrar aos novos e antigos ricos que a arrecadação acompanha a curva de produção (de um recurso finito) e a curva de preços (comandada por um mercado internacional de grande volatilidade). Logo, prudência é a regra deste jogo, que não é de azar nem de sorte, mas um

jogo de eficiência e responsabilidade.

Para a continuidade em relação ao debate, este número apresenta discussões sobre o desenvolvimento regional periférico, fundamental para a compreensão do interior do estado do Rio de Janeiro; os elementos para entender a competitividade na cadeia petrolífera; e os deslocamentos pendulares com motivação educacional para Campos dos Goytacazes, município que se destaca pela arrecadação de royalties na Região Norte Fluminense. "O Noroeste e a 'Grande Região Fluminense de Produção Petrolífera'", artigo de Fabio Gustavo Viana Siqueira e

José Luis Vianna da Cruz, no qual os autores propõem importante reflexão sobre a dinamização do que denominam 'espaços sub-regionais periféricos em territórios polarizados' por grandes projetos de investimento, como a Região Noroeste Fluminense em relação à indústria petrolífera e ao complexo do Porto do Açú. "The challenges of the competitive development of the Brazilian Oil and Gas sector in the context of pre-salt" é o terceiro artigo de uma discussão de fôlego proposta por Edson Terra Azevedo Filho, Manuel Antonio Molina Palma, Margarida Perestrelo e Rodrigo Anido

Lira, na qual analisam profundamente a competitividade da indústria petrolífera nas camadas ultra profundas no pré-sal. Neste último artigo, analisam as cinco dinâmicas que mais influenciam o comportamento dos atores envolvidos na cadeia nacional de suprimentos para empresas petrolíferas da Bacia de Campos. Jéssica Monteiro da Silva Tavares e Elzira Lúcia de Oliveira discutem, em "Mobilidade espacial de estudantes na Região Norte Fluminense: uma breve análise", a centralidade econômica e posição de polo educacional de Campos dos Goytacazes.

Notas

1 "O termo 'doença holandesa' surgiu das consequências da descoberta de jazidas de gás natural na economia holandesa, na década de 1960, na qual o boom exportador que se seguiu à produção de gás contribuiu para uma apreciação cambial que prejudicou a competitividade das exportações desta economia. Desta forma, o nome 'doença holandesa' passou a designar impactos adversos da apreciação cambial sobre o dinamismo dos setores de bens comercializáveis e, conseqüentemente, sobre o crescimento econômico" (POSTALI, 2007, p. 6).

2 Para detalhes do Programa, acessar: <http://cidades.ucam-campos.br/>. As dissertações estão disponíveis em: <http://cidades.ucam-campos.br/index.php/producoes/dissertacoes>.

3 O InfoRoyalties pode ser acessado pelo: <http://inforoyalties.ucam-campos.br/>.

Referências

- BARBOSA, T. M.; CRUZ, J. L.; VILANI, R. M. Petróleo, royalties e função social da informação: análise da base de dados 'InfoRoyalties'. Boletim Petróleo, Royalties e Região, Campos dos Goytacazes, ano 10, n. 37, p. 5-7, 2012.
- BELMIRO, D. Apesar da crise, município de Ilha Bela vive 'boom' com royalties do petróleo. Folha de São Paulo, 26 mar. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/03/1754158-apesar-da-crise-municipio-de-ilhabela-vive-boom-com-royalties-do-petroleo.shtml>>. Acesso em: 28 maio 2016.
- MACHADO, C. J. S.; VILANI, R. M. Governança climática no Antropoceno: da rudeza dos fatos à esperança no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers. 2015.
- MING, C. A herança do tio vivo. O Estado de São Paulo, 14 abr. 2016. Economia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,a-heranca-do-tio-vivo-1856397>>. Acesso em: 28 maio 2016.
- PIQUET, R. (Org.) Mar de Riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.
- PIQUET, R.; SERRA, R. V. (Orgs.). Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- PIQUET, R. Indústria do petróleo e dinâmica regional: reflexões teórico-metodológicas. In: PIQUET, R.; SERRA, R. V. (Orgs.). Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 15-34.
- PIQUET, R. (Org.) Petróleo, Royalties e Região. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- PITA, A. 'Novos ricos' do pré-sal no litoral de SP. O Estado de São Paulo, 07 maio 2016. Economia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,novos-ricos-do-pre-sal-no-litoral-de-sp,1865789>>. Acesso em: 28 maio 2016.
- POSTALI, F. A. S. Efeitos da distribuição de royalties do petróleo sobre o crescimento dos municípios no Brasil. In: Encontro da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 35. 2007, Recife. Anais... Recife: ANPEC, 2007. p. 1-18.
- RIO DE JANEIRO. Subsecretaria de Estudos Econômicos. Pré-Sal: de quanto estamos falando? Rio de Janeiro, 2010.
- ROSA, B.; CORRÊA, M. Rio é o estado com menor aumento de arrecadação de ICMS. O Globo, Rio de Janeiro, 24 abr. 2016. Economia. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/rio-o-estado-com-menor-aumento-de-arrecadacao-de-icms-1-19154594#ixzz49x84uaxY>>. Acesso em: 28 maio 2016.
- SERRA, R. V. Concentração espacial das rendas petrolíferas e sobre financiamento das esferas de governo locais. In: PIQUET, R.; SERRA, R. V. (Orgs.). Petróleo e Região no Brasil: o desafio da abundância. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 77-110.
- VILANI, R. M. Contribuição para o planejamento da exploração de petróleo e gás sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável: proposta de um instrumento de regulação intertemporal aplicado às reservas brasileiras. Tese (doutorado em Meio Ambiente). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

3º SNPD SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

V ENCONTRO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE PURD

XV SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO

DATA: 19 e 20 de outubro

LOCAL: Candido Mendes | Campos/RJ

submissão de trabalhos até 22 de agosto

O NOROESTE E A “GRANDE REGIÃO FLUMINENSE DE PRODUÇÃO PETROLÍFERA”¹

THE NORTHWEST OF RIO DE JANEIRO STATE AND THE ‘FLUMINENSE GREAT REGION OF OIL PRODUCTION’

Resumo:

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre as formas de articulação da Mesorregião Noroeste Fluminense-NOF na atual dinâmica econômica do estado do Rio de Janeiro-ERJ e, particularmente, da “Grande Região Fluminense de Produção Petrolífera” – aqui compreendida conforme a definição de Cruz (2015) –, que abarca os territórios das mesorregiões Norte e Noroeste Fluminense e o das Baixadas Litorâneas-BL. O objetivo é contribuir para a compreensão dos processos de (des)integração de espaços sub-regionais periféricos em territórios polarizados por Grandes Investimentos.

Palavras-chave:

Noroeste Fluminense. Espaços sub-regionais periféricos. Produção Petrolífera.

Abstract:

This article points out some reflections on the forms of articulation of the Northwest of Rio de Janeiro State in the current economic dynamics of that State and, specially, of the ‘Fluminense Great Region of Oil Production’ – as defined by Cruz (2015) – that covers the North and Northwest regions of Rio de Janeiro State and the Baixadas Litorâneas – BL. The aim of this study is to help understand the processes of (dis) integration of peripheral sub-regional areas in territories polarized by Great Investments.

Keywords:

Northwest of Rio de Janeiro State. Peripheral sub-regional areas. Oil Production.

Fabio Gustavo Viana Siqueira

Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Itaperuna/RJ

fabiovsiqueira@gmail.com

José Luis Vianna da Cruz

Professor e Coordenador de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, UCAM/Campos/RJ

joseluisvianna@uol.com.br

Autores como Cruz (2014) e Oliveira (2008), ao avaliar a dinâmica econômica recente do estado do Rio de Janeiro-ERJ, constataam “um movimento de relativa desconcentração industrial da capital em direção [...] às regiões do interior do estado” (CRUZ, 2014, p. 4). Tal análise reitera a verificação da importância da atividade da indústria extrativa petrolífera, ou do Complexo de Exploração & Produção-E&P, e suas consequências na dinâmica territorial do estado. “O segmento da indústria extrativa do petróleo, que vem liderando a retomada da economia, está concentrado no interior, na Região Norte Fluminense” (idem). E acrescenta que o movimento geral do crescimento industrial em direção ao interior do estado vem se

mantendo como uma tendência ao longo da década: “a maior parte dos novos investimentos, iniciados [...] a partir de 2005-2007, tem lugar no interior do estado” (idem). No que se refere à dimensão territorial do desenvolvimento nas diversas regiões do estado, contudo, o autor não identifica uma política regional ou uma integração planejada:

[...] Apesar da desconcentração relativa em relação à capital, formam-se ‘ilhas dinâmicas’, sem grandes interações no interior dessas regiões e entre as regiões de Governo do estado. Observa-se, no entanto, que no segmento de petróleo e gás ocorre uma desconcentração relativa, por meio dos seus impactos territoriais [...] (CRUZ, 2014, p. 5).

“O segmento da indústria extrativa do petróleo, que vem liderando a retomada da economia, está concentrado no interior, na Região Norte Fluminense. (CRUZ, 2014)”

Assim, no complexo petrolífero, sediado no Norte Fluminense-NF, há

uma concentração territorial em Macaé, que absorve majoritariamente o crescimento demográfico e do emprego, apresentando um mercado de trabalho que supera em muito os dos outros municípios do NF e das regiões vizinhas das Baixadas Litorâneas e do Noroeste Fluminense, tanto proporcionalmente quanto em números absolutos. O emprego formal, nesse município, chega ao dobro do de Campos, o qual possui duas vezes mais quantidade de população. Cabe ressaltar, entretanto, que esse pujante mercado de trabalho absorve um grande número de “trabalhadores que se deslocam diariamente, ou sazonalmente, [...] entre seus municípios de residência e Macaé” (CRUZ, 2014, p. 12).

Terra e Souza empreenderam estudo sobre esse expressivo mercado de trabalho observado nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos – com destaque absoluto para Macaé – a fim de apontar o

Nível de dependência de um mercado de trabalho de mão de obra exógena, constituída tanto por todos os trabalhadores imigrantes (não naturais e de data fixa) residentes em determinado município quanto por trabalhadores pendulares” (TERRA; SOUZA, 2015, p. 123).

A análise proposta pelo artigo, que considera os dez municípios “produtores” localizados nas regiões das BL e do NF, faz referência ao incremento significativo do número de trabalhadores pendulares na região, observado entre 2000 e 2010, identificado pelas mesmas autoras em estudo anterior (TERRA e SOUZA, 2012) ao abordar:

[...] a relação entre o desenvolvimento da indústria petrolífera e a nova dinâmica econômica e territorial no Rio de Janeiro, na tentativa de demonstrar que, embora a indústria petrolífera se concentre em Macaé, haja diferenças socioeconômicas entre os municípios e inexistam uma força agregadora que os transforme em uma ‘aglomeração urbana’, não deve ser menosprezada a imensa interação socioeconômica e demográfica que há entre eles [...]. Busca-se, com isso, demonstrar a capacidade de atração que os municípios em questão exercem sobre [...] indivíduos que residem [...] em diferentes municípios do Rio de Janeiro. (TERRA; SOUZA; CAMPOS, 2012 apud TERRA; SOUZA, 2015, p. 124).

“A análise proposta pelo artigo, que considera os dez municípios “produtores” localizados nas regiões das BL e do NF, faz referência ao incremento significativo do número de trabalhadores pendulares na região [...]”

Tecendo considerações sobre as tendências observadas nos padrões migratórios brasileiros, a partir da segunda metade do século XX, observando as mudanças ocasionadas pela industrialização, essas autoras pontuam diversos aspectos, dentre os quais dois relacionados mais diretamente ao contexto regional sobre o qual se debruça este artigo:

Intensificação dos movimentos pendulares; Surgimento de eixos de deslocamentos populacionais em direção a regiões interiores” (TERRA; SOUZA, 2015, p. 125).

Esses aspectos podem ser claramente identificados no caso analisado pelo artigo citado, cujo objeto é o impacto da demanda por mão de obra na região que sedia a indústria petrolífera fluminense. Assim, Terra e Souza (2015) abordam as mudanças nas dinâmicas econômica e territorial do ERJ a partir da implantação da atividade extrativa petrolífera no NF, nos anos 1980, identificando as atividades de exploração mineral como vetor de um processo de interiorização da atividade econômica – tendo como reflexo o surgimento de novas centralidades urbanas – observado à escala nacional por Simões e Amaral (2011 apud TERRA; SOUZA, 2015, p. 126).

A indústria petrolífera, por exemplo, tem gerado novas polarizações demográficas e produzido significativas alterações na espacialização da riqueza no Rio de Janeiro. Isso decorre de seus crescentes investimentos na atividade de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás (segmento denominado upstream) e das elevadas compensações financeiras pagas aos municípios considerados “produtores de petróleo” (confrontantes com os poços offshore em operação). Tais fatores foram alguns dos que mais contribuíram para que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, apesar da excessiva polarização em termos econômicos e populacionais, iniciasse um processo de redução do seu peso na economia fluminense.

[...] o crescimento médio anual da população da Região Metropolitana foi, na última década, inferior à média estadual e significativamente inferior às taxas de crescimento observadas nas Regiões das Baixadas Litorâneas, que apresentou o maior crescimento médio anual (3,8%), [...] e do Norte Fluminense (2,0%).

[...] As Regiões das Baixadas Litorâneas e do Norte Fluminense distinguiram-se do restante, devido ao aumento, na última década, de suas participações relativas na composição do PIB estadual, de 3,41% e 6,49% para 5,25% e 11,21% respectivamente (TERRA e SOUZA, 2015, p. 126-127).

Cruz (2013; 2014) e Terra e Souza (2015) identificam, a partir dos levantamentos empreendidos em suas pesquisas, o papel dos diversos investimentos de grande magnitude previstos para o Norte Fluminense. Investimentos capazes de retroalimentar, nos próximos anos, a dinâmica em curso no sentido da redistribuição espacial da população – oriunda de outras regiões

do ERJ e do País – tendo como um dos principais destinos a Bacia de Campos. E, também, de atrair para os centros urbanos, onde estão as bases de apoio e suporte à atividade petrolífera, uma massa de trabalhadores que se deslocam regularmente de seus municípios de residência para trabalhar no NF, especialmente em Macaé, em um movimento pendular muitas vezes favorecido por deslocamentos de distância e tempo, que podem ser considerados curtos em termos relativos.

Além desses trabalhadores residentes em municípios das mesorregiões vizinhas do ERJ e mesmo de outros estados do País, Macaé também atrai migrantes – que impulsionam o crescimento populacional do município e de municípios contíguos das Mesorregiões Norte Fluminense e Baixadas Litorâneas – em função do dinamismo econômico gerado pela atividade extrativista industrial mineral no NF.

Considerando os municípios da Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás da Bacia de Campos – OMPETRO (Campos dos Goytacazes, Macaé, São João da Barra, Quissamã, Carapebus, no NF; Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação de Búzios e Casimiro de Abreu, na BL), estudo de Souza, Terra e Campos (2013 apud TERRA; SOUZA, 2015, p. 132) constatou que “a pendularidade por motivo de trabalho aumentou de 14.019 trabalhadores, em 2000, para 43.642, em 2010”.

Esses dados, segundo estas autoras, representam a configuração de

Um processo incipiente de ‘complexificação da rede urbana’ (OJIMA; MARANDOLA JR., 2012) no Norte Fluminense, a exemplo do que vem ocorrendo no restante do País e, mais especificamente, em outras regiões do próprio Rio de Janeiro” (TERRA; SOUZA, 2015, p. 132).

Ainda segundo essa análise, estes índices de pendularidade

Refletem uma articulação crescente entre os municípios, desde a Baixada Litorânea até o Norte Fluminense [...]. Eles reforçam [...] a ideia de que a pendularidade tornou-se, em certa medida, um estilo de vida (MOURA; BRANCO; FIRKOWSKI, 2005), na medida em que, para um número cada vez maior de pessoas, inclusive em áreas não metropolitanas, o local de trabalho vem sendo dissociado do de residência (TERRA; SOUZA, 2015, p. 132).

O Noroeste Fluminense, enquanto mesorregião tradicionalmente periférica, polarizada pelo Norte Fluminense, particularmente durante mais de dois séculos de monocultura canavieira, entrou em declínio econômico desde meados do século XX, apresentando indicadores socioeconômicos dentre os mais desfavoráveis das regiões de governo do estado. Ante os dados da intensa polaridade presente na economia regional, localizada no norte do estado, e frente à ausência de indicadores de forte dinâmica econômica no noroeste, pergunta-se se estaria ocorrendo alguma forma de articulação, via mercado de trabalho, desta mesorregião com a dinâmica da indústria petrolífera regional, e quais seriam os impactos sobre a melhoria recente nos seus indicadores demográficos e socioeconômicos.

Os municípios do Noroeste Fluminense participam do conjunto de localidades de origem desse contingente de trabalhadores pendulares que trabalham no NF - sobretudo em Macaé -, haja vista a forte presença de instituições de formação e qualificação profissional no seu maior polo, o município de Itaperuna. Essa hipótese, levando-se em conta os requisitos de especialização e qualificação que envolvem os postos de trabalho na indústria petrolífera, se associa à lógica da "economia da aprendizagem" de que nos fala Oliveira (2008, p. 223), o que faz de Itaperuna um dos "lugares" que se articula no ERJ, numa perspectiva "regional" de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2008, p. 223-224).

A esse propósito, Cruz (2015) destaca a ampliação das oportunidades para formação de mão de obra nas mesorregiões da Grande Região Fluminense de Produção Petrolífera: "Ampliaram-se enormemente os equipamentos de ensino profissional, regular e não-regular, de níveis elementar, médio e superior, voltados para os complexos de E&P e do Açú [...]" (CRUZ, 2015, p. 8).

Considerando a perspectiva territorial observada neste artigo, cabe adotar, com relação à análise dos fluxos pendulares, a mesma compreensão de Terra e Souza (2015), qual seja, a opção por um "conceito mais amplo de pendula-

ridade", não restringindo a análise "à pendularidade daqueles que retornam diariamente para casa, dado o regime de contratação em turnos de um número significativo de trabalhadores no segmento *upstream* da indústria do petróleo." A opção se justifica em função da particularidade do trabalho nas plataformas de E&P da Bacia de Campos: o trabalho offshore, ou o "trabalho embarcado", no qual os trabalhadores permanecem nas plataformas por períodos contínuos de, no mínimo, 14 dias, passando um período igual ou próximo a este em casa.

No que se refere aos fluxos de pendularidade intra-estadual, de especial interesse para este trabalho, o artigo de Terra e Souza (2015), como já foi apontado, indica uma posição destacada de Macaé como área de atração, tendo este município obtido o saldo de 41.050 trabalhadores em 2010, bem mais do que o município que ocupa a segunda posição quanto a esse aspecto da mobilidade pendular no universo dos membros da OMPETRO, Armação de Búzios, com saldo de 6.482 trabalhadores sazonais, enquanto todos os demais municípios analisados apresentaram saldo pendular negativo nos dados do Censo de 2010. Cerca de 55% do total de trabalhadores pendulares eram absorvidos por Macaé (TERRA; SOUZA, 2015, p. 133-134).

Esses dados reforçam a percepção do relevante papel da Grande Região Fluminense de Produção Petrolífera no contexto atual do desenvolvimento no ERJ, e, particularmente, da importância de Macaé como polo econômico, não apenas do Norte Fluminense mas do vetor territorial que vai da Região Metropolitana ao norte do estado, incluindo as mesorregiões das Baixadas Litorâneas e do Noroeste Fluminense.

[...] Apesar de Campos dos Goytacazes ser maior e apresentar uma economia mais diversificada, é Macaé que exerce uma importante centralidade: é em torno dele que se (re)organiza o tecido urbano regional.

Deve-se considerar que Macaé é aquele que possui a planta industrial mais desenvolvida, sediando a base da indústria da exploração e produção de petróleo e gás. Esse fato explica a

forte atração que ele exerce não apenas sobre os trabalhadores migrantes mas também sobre os pendulares. (TERRA; SOUZA, 2015, p. 134).

Tal fato reforça a percepção da existência de importantes impactos positivos da renda oriunda do emprego na indústria petrolífera em outras regiões do ERJ, particularmente no NF e NOF, visto que Macaé apresenta um nível extremamente alto de dependência de mão de obra oriunda de outros municípios, com grande participação da pendularidade intra-estadual, o que é corroborado pela desproporção entre a População Economicamente Ativa-PEA e o número de habitantes do município:

[...] em Macaé, a PEA ocupada no município é, de fato, superior à residente. Isso significa que, mesmo se toda a população ocupada residente [...] fosse completamente absorvida pelos respectivos mercados de trabalho, ainda assim faltariam trabalhadores para ocuparem todos os postos de trabalho existentes (TERRA; SOUZA, 2015, p. 138).

"No que se refere aos fluxos de pendularidade intra-estadual, de especial interesse para este trabalho, o artigo de Terra e Souza (2015), como já foi apontado, indica uma posição destacada de Macaé como área de atração [...]"

Macaé apresenta, em termos gerais - considerando os migrantes - um nível bastante elevado de "dependência de mão de obra exógena" - 59,69% -, e um peso relevante dos trabalhadores pendulares nesse universo, similar ao representado pelo componente migração, no cálculo do indicador produzido pelas autoras quanto à dependência de mão de obra nos municípios estudados. "Dentre os trabalhadores exógenos, em Macaé, 57,3% são pendulares" (TERRA; SOUZA, 2015, p. 139) - incluídos aí os intra-estaduais.

Segundo Cruz (2014), a partir desse movimento pendular, que resulta da particularidade do trabalho no Complexo de E&P observado no NF, no NOF e na BL, é possível imaginar a ocorrência de importantes impactos econômicos derivados da circulação da renda gerada pelo emprego na atividade petrolífera regional. “A massa salarial desse grande contingente de trabalhadores de média e alta qualificação é, em grande parte, aplicada em pequenos negócios ou em imóveis, nos municípios de residência.” (CRUZ, 2014, p. 32)

A título de argumentação, é importante destacar que alguns dados positivos observados nos indicadores socioeconômicos do NOF na década de 2000 podem estar ligados a essa dinâmica de pendularidade da mão de obra e à transferência de renda a partir do trabalho, que, associado

[...] à capilaridade das políticas federal, estadual e municipal, de transferência de renda e de assistência social, reforçados, ainda, pela interiorização dos equipamentos de educação profissional de segundo grau e de ensino superior, que ocorre no interior do País, podem ajudar a explicar a retomada do crescimento demográfico dos municípios periféricos dessas duas regiões entre 2000 e 2010, após décadas de estagnação e de taxas negativas (CRUZ, 2014, p. 32).

Essa articulação espontânea crescente entre as mesorregiões da porção norte do estado, ainda que limitada ao aspecto de fornecedora de mão de obra, no caso do NOF, constitui, para Cruz (2014), um importante objeto de estudo para a compreensão das inúmeras variáveis que interferem na articulação dos territórios impactados por Grandes Projetos de Investimento,

e que se torna imprescindível para a formulação de políticas regionais de desenvolvimento.

“A título de argumentação, é importante destacar que alguns dados positivos observados nos indicadores socioeconômicos do NOF na década de 2000 podem estar ligados a essa dinâmica de pendularidade da mão de obra e à transferência de renda a partir do trabalho [...]”

Na perspectiva do desenvolvimento regional, a incorporação da Mesorregião Noroeste Fluminense na unidade analítica territorial, aqui denominada Grande Região Fluminense de Produção Petrolífera, caracteriza, no sentido analítico mais amplo, um processo de integração “subalterna”, aparentemente restrita ao papel de “fornecedora de força de trabalho”, não só para o Complexo de E&P de petróleo e gás nucleado em Macaé mas também para o Grande Projeto de Investimento do Porto do Açú, uma vez que a maioria dos postos de trabalho encontram-se, “principalmente, nos segmentos de baixa e média qualificação, inibindo a retomada de uma dinâmica econômica própria ou sustentável” (CRUZ, 2015, p. 7).

Esse fenômeno, se, por um lado, introduz um fluxo de renda nas porções menos dinâmicas do território, permitindo que os trabalhadores mantenham sua residência, pequenos negócios e consumo nas cidades de origem, por outro, a inserção restrita na dinâmica da economia regional do petróleo, dada a sua poderosa capacidade de polarização e concentração, obstaculiza possibilidades de diversificação econômica no entorno territorial do Complexo.

Assim sendo, a região NOF – marcada historicamente, após a erradicação da cafeicultura e a decadência da monocultura canavieira, por décadas de estagnação e de indicadores socioeconômicos desfavoráveis, dentre os mais baixos do ERJ –, fronteira à região produtora de petróleo, é, paradoxalmente, uma região penalizada no contexto do atual processo de interiorização do desenvolvimento ERJ.

A relativa “desconcentração econômica” com relação à Região Metropolitana do Rio de Janeiro-RMRJ, a retomada do desenvolvimento e a “interiorização” identificada por Oliveira (2008) – ou “desconcentração produtiva” e espacial como preferem Silva (2012) e Cruz (2013) –, ao mesmo tempo que inserem o NOF de forma subalterna na Grande Região Fluminense de Produção Petrolífera, contêm óbices à sua dinamização, por meio do reforço e implantação de atividades econômicas alternativas e diversificadas ou da implementação de programas que invistam em práticas e possibilidades voltadas para o desenvolvimento integrado dos espaços regionais do estado do Rio de Janeiro.

Notas

1 Este artigo decorre das pesquisas no âmbito do Projeto FAPERJ, intitulado “O Norte, o Noroeste Fluminense, as Baixadas Litorâneas e o Complexo de Exploração e Produção de Petróleo e Gás: dinâmica socioeconômica, mercado de trabalho, desenvolvimento regional e gestão territorial”.

2 O Grande Projeto de Investimento do Porto do Açú é um Complexo Portuário e Industrial de grande porte, apoiado na exportação de minério de ferro e no apoio às atividades *offshore* do Complexo de E&P de petróleo e gás, instalado no município de S. João da Barra, no NF, e que começou a operar em 2014.

Referências

- CRUZ, J. L. V. da. “Os desafios da construção do desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro”. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. Rio de Janeiro, n. 2, 2013.
- _____. Dinâmica Socioeconômica e Territorial no Estado do Rio de Janeiro Contemporâneo. Mimeo. 2014.
- _____. Indústria Extrativa Petrolífera Fluminense e Limites ao Desenvolvimento Regional. Mimeo. 2015.
- OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. Reestruturação Produtiva, Território e Poder no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- TERRA, D. C. T.; SOUZA, J. Indústria petrolífera, mercado de trabalho e nível de dependência da mão de obra exógena nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos, RJ. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 17, n. 1, p. 123-143, 2015.
- SILVA, R. D. Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro, 1990-2008. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

THE CHALLENGES OF THE COMPETITIVE DEVELOPMENT OF THE BRAZILIAN OIL AND GAS SECTOR IN THE CONTEXT OF PRE-SALT - PART III

OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO COMPETITIVO DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL NO CONTEXTO DO PRÉ-SAL - PARTE III

Abstract:

This work is the third and last in a series of three articles, which purpose was to analyze the challenges of the competitive development of the Brazilian O&G sector. The main elements involved, as well as the dynamics that comprise the context of the competitive development of the national supplier companies located in the O&G cluster in the Campos Basin, were identified, in this Part III, from the use of the Strategic analysis of actors. Considering the results found, it was concluded that it is possible to achieve a higher qualification in the forms of participation of the actors in the process of intervention and change in cases as the one illustrated in this work.

Keywords:

Oil and Gas. Competitive development. Strategic analysis of actors.

Resumo:

Este trabalho é o terceiro e último de uma série de três artigos, cujo propósito foi analisar os desafios do desenvolvimento competitivo do setor de petróleo e gás no Brasil. Os principais elementos envolvidos, assim como a dinâmica que compreende o contexto do desenvolvimento competitivo das empresas nacionais fornecedoras localizadas na aglomeração produtiva de petróleo e gás na Bacia de Campos, foram identificados, nesta parte III, a partir do uso da Análise Estratégica dos atores. Considerando os resultados encontrados, concluiu-se que é possível alcançar uma maior qualificação nas formas de participação dos atores no processo de intervenção e mudança em casos como o ilustrado neste trabalho.

Palavras-chave:

Petróleo e gás. Desenvolvimento competitivo. Análise estratégica dos atores.

Edson Terra Azevedo Filho

PhD in Political Sociology - UENF
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
etaf@uenf.br

Manuel Antonio Molina Palma

PhD in Business Administration - USP
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
mmolina@uenf.br

Margarida Perestrelo

PhD in Sociology - Dinâmia'CET - ISCTE
/ IUL
Dinâmia'CET - ISCTE / IUL - Portugal
margarida.perestrelo@iscte.pt

Rodrigo Anido Lira

PhD in Political Sociology - UENF
Universidade Candido Mendes - UCAM
rodrigoanidolira@gmail.com

In the first article of this series, published in June 2014, in the 44th edition of this

Bulletin, it was shown that despite the great opportunities presented by the Brazilian O&G sector, mainly as a result of the discovery of large reserves in the pre-salt layer, there are important competitive gaps of the Brazilian suppliers of this sector, which may restrict the generation of wealth in Brazil. Part II of this series, published in June 2015, in the 48th edition, presented the main factors of influence that have been acting in that context from the use of tools of strategic prospective analysis.

Taking into account the importance of the O&G sector to the Brazilian economy and the complexity that comprises the context presented, in addition to governmental actions, there is a need to involve a diversity of actors from many different areas and sectors. The participation of a range of actors interested in the competitive development of the national

industry of the O&G sector is essential. The purpose of that commitment should be to act in an integrated manner in a process of collective action to prevail over the dynamics that negatively influence on the context considered here. According to Godet (1993), the prospective studies consider the dynamics as powerful cyclical forces that influence the evolution of certain socioeconomic contexts. Therefore, the major theme of this work is the analysis of the dynamics that influence the participation of the key actors involved in the context of the competitive development of the national supply companies located in the O&G cluster of the Campos Basin. As already seen in Part II, the methodology adopted was the strategic prospective analysis because of its suitability to the background of

uncertainty in relation to the future of the Brazilian O&G sector. The objectives proposed here were achieved by giving

continuity to the scenario method from the implementation of the Strategic analysis of actors, which enabled

the Identification of the key actors involved and the dynamics that are part of the analyzed sector.

Identification of key actors

In order to identify the key actors, the main influential factors identified were listed and made a relational analysis between these factors and the main actors involved considering different areas and sectors. It may be cited as an example of this procedure, the identification of the actors involved with the influential factor related to potential loss of competitiveness of the operators of O&G sector in Brazil. In this case, there is a possibility that it occurs considering that the operators are forced, by the Local Content (LC) requirements, to purchase goods and

services from domestic companies that do not have satisfactory competitive levels to meet the demands of these operators. Thus, after analyzing the implication context of that influential factor, it was considered as actors, fundamentally related to it, the Operators of the O&G sector (Petrobras, Statoil, Shell, Total, etc.), the National Petroleum Agency - ANP and national supplier companies of O&G located in the Campos Basin. The same procedure was followed in order to identify the actors related to other factors it was followed the same procedure.

It is important to highlight that the proposal of the Scenarios method is to reduce the complexity and allow the best structuring of information in order to clarify the context addressed (GODET, 1993). Therefore, the purpose of relational analysis among the main factors of influence and actors is not to identify all the actors involved, but those primarily related with the dynamics of the system. After the conclusion of the procedure described above, sixteen actors, which will be presented in the Table 1, were identified.

| Actors | Abbreviation |
|---|---------------------|
| National Petroleum Agency (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) | ANP |
| Brazilian suppliers of the O&G sector located in the Campos Basin | - |
| Transnational suppliers of the O&G sector located in the Campos Basin | - |
| Funding Agency for Studies and Projects (Financiadora de Estudos e Projetos) | FINEP |
| Federation of industries of Rio de Janeiro (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) | FIRJAN |
| Fluminense Federal Institute (Instituto Federal Fluminense) | IFF |
| Laboratory of Engineering and Oil Exploration/North Fluminense State University Darcy Ribeiro (Laboratório de Engenharia e Exploração de Petróleo / Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro) | LENEP / UENF |
| Ministry of the Development, Industry and Foreign Trade (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) | MDIC |
| National operator of the O&G sector | - |
| Transnational operator of the O&G sector | - |
| National Organization of Oil Industry (Organização Nacional da Indústria do Petróleo) | ONIP |
| Program for Mobilization of the National Oil and Natural Gas (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural) | PROMINP |
| Rede Petro - BC | Rede Petro - BC |
| Brazilian Service of Support for Micro and Small Enterprises (Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas) | SEBRAE |
| Technological and Economic Development Department/ City Hall of the city of Macaé (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico / Prefeitura Municipal de Macaé) | SEDEC / PMM |
| Economic Development, Energy, Industry and Services Department/ State Government of Rio de Janeiro (Secretaria de Desenvolvimento Econômico Energia Indústria e Serviços / Governo do Estado do Rio de Janeiro) | SEDEIS / GERJ |

Table 1: Main actors involved in the approached context. Source: Elaborated by the authors.

Identification and analysis of the dynamics

After determining the main actors, the next step was to identify and analyze the dynamics involving the main actors related and that influence the studied context.

According to Perestrelo and Caldas (2000), the Strategic analysis of actors is a support tool to identify the strategic challenges and objectives of the various key players identified in collective action processes that aim a common goal. Based on the knowledge of the challenges and objectives, alliances and conflicts among actors can be detected, thus providing

strategic recommendations to succeed the process of change in favor of the competitive development of Brazilian companies.

The Strategic analysis of actors was applied through the conduction of semi-structured interviews, supported by a script, with representatives of the main actors identified. From the interviews, the next step was the preparation of synopses of each interview in order to allow a better structure and organization of information.

After the preparation of the synopses,

it was elaborated the Actors strategy framework, using the information related to the positioning of the actors in relation to the overall context of the competitive development of national supplier companies located in the Campos Basin and, especially, in relation to the impact of the dynamics in the behavior of these actors.

After analyzing the results, five dynamics were identified, that, according to the methodology, can be considered as the most influential in the context approached as it can be seen in the Table 2:

- 1. Economic Vocation of the O&G cluster focused on the operational phase**
- 2. Influence of the discovery of the pre-salt reserves in the O&G cluster**
- 3. Creation of a technology park focused on the O&G sector**
- 4. Structuring a governance model for the O&G cluster**
- 5. Level of the oil price**

Table 2: Main dynamics that influence the context approached. Source: Elaborated by the authors.

1. Economic Vocation of the O&G cluster focused on the operational phase

One aspect widely mentioned by the actors interviewed that helps understand the analyzed context is the economic potential of this cluster is directed to the operational phase. This finding directs the analysis to a number of limitations that must be considered, because actually the activities realized in the O&G cluster of Campos Basin are related to the maintenance and logistics services for the transport of people, food and equipment, and other inputs used in the oil platforms.

Therefore, although there are actions in the cluster, taken by actors as FIRJAN and PROMINP, which are directed to the technological development, it cannot be noticed any interest by the entrepreneurs of the national supplier companies. The representative of the Rede Petro - BC notices that the greatest interest shown by entrepreneurs is to establish business contacts to obtain more maintenance contracts with operators and other service providers. This way, it can be concluded that the technological development is not the focus of the entrepreneurs.

2. Influence of the discoveries of the pre-salt reserves in the O&G cluster

According to the representatives of ONIP and SEDEIS, the influence of the pre-salt discoveries may occur in two ways in Brazil. The first one is related to investments in manufacturing equipment and technology in order to meet the LC requirements. The representative of SEDEIS calls for investments of US\$ 400 billion in this sector by 2020. However, the ones that may get the benefit directly are essentially shipyards, to produce platforms, support vessels and other equipment, and the research centers, for the development of technologies. This is not the case of the O&G cluster of Campos Basin as this conglomeration does not have an economic vocation for manufacturing or technological development.

The operational bases that will support the offshore activities of the pre-salt exploration may suffer the second influence. Currently, the O&G cluster hosts the main operational basis for O&G exploration in the post-salt layers, but it suffers real bottleneck logistics problems in its only port - Imbetiba Port. Therefore, besides the logistics problems faced, the cluster is in competition with other more well-structured ports that

provide offshore support for the pre-salt, as the ports of Vitória-ES, Rio de Janeiro-RJ and Santos-SP, which are much closer to the pre-salt areas. Therefore, it can be concluded that the O&G cluster of Campos Basin may not suffer directly the influences of the pre-salt discoveries.

3. Creation of a technology park focused on the O&G sector

Among the actions implemented by the City Hall of Macaé (PMM) in favor of the competitive development of national companies, it can be mentioned the creation of a technology park. This project is resulting in much expectation in local actors it is the missing piece of the technological development of the O&G cluster in Campos Basin.

A point raised by representatives of actors as LENE, IFF and the Brazilian suppliers is the lack of credibility of the PMM in leveraging this project. It was highlighted that the PMM have tried to implement other similar projects that had failed. Thus, although the actors have been very hopeful with the implementation of this technology park, there are doubts about the performance and continuity of the project.

4. Structuring a governance model for the O&G cluster

According to the representatives of Rede Petro - BC, SEBRAE and Brazilian suppliers, although Petrobras, as the main national operator, exert a strong influence on the O&G cluster of Campos Basin, there should be the formalization of a governance model for this cluster. The importance of this structure is to generate the mobilization and organization of actors in order to achieve a better representation and power to the common decision-making on the future of the cluster.

A representative of the Brazilian suppliers argues that it is very complex to be dependent of Petrobras, because the decisions on this company, which is an anchor for the cluster, not always meet the interests of other actors involved. For example, the representative points that Petrobras should clearly present its future demands in order to allow the local companies to better plan their projects. Thus, the structure of a governance model would be essential to establish a better direction of the cluster, besides facilitating the relationship with other actors in particular with Petrobras.

5. Level of the oil price

A dynamic that has proven to be very powerful was generated by the fall of the oil price in the international market as it was US\$ 107.73 a barrel, in June 2014, and, currently, around US \$ 46.17.

“The proposal of the identification and analysis of the cited factors of influence by the Strategic prospective analysis is to lead the actors to a strategic discussion about their participation in change processes.”

Considering that the O&G industry is highly globalized, a macroeconomic factor as the price of the barrel impacts directly on all actors involved, whether operators, the supply chain or support organizations. Since the operation of O&G demands high financial costs, the economic feasibility analysis is a vital issue for the success in this sector. In Brazil, there is a more

complex situation because of the high costs of the offshore exploration in deep and ultra-deep waters as in the case of the pre-salt. Thus, worldwide, there was a decrease in the attractiveness of the O&G sector, which waits for an improvement in the oil price levels so projects and investments are re-started.

In summary, from the use of the tools of the Strategic prospective analysis, it was possible to identify the main factors of influence, the key actors involved and the main dynamics that influence the context approached. The proposal of the identification and analysis of the cited factors of influence by the Strategic prospective analysis is to lead the actors to a strategic discussion about their participation in change processes.

Therefore, it is possible a greater qualification of the actors in participating in the process of intervention and change in situations like the one exposed in this work. And as Godet (2000) highlights, the main purpose of the Strategic prospective tools is to support the decision makers in order to promote the collective success as can be seen in the dilemma experienced by the Brazilian suppliers located in the O&G cluster of Campos Basin.

References

GODET, M. Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à ação. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1993.

GODET, M. A “Caixa de Ferramentas” da Prospectiva Estratégica. Caderno do Cepes, n. 5, 2000. Disponível em: <<http://www.turismorural.org.br/download/20080615095245.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2015.

PERESTRELO, M.; CALDAS, J. M. C. Instrumentos de análise para o Método dos cenários: Estratégia de Actores. Lisboa: Dinâmia - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconômica, 2000.

Consulte as edições anteriores do Boletim Petróleo,
Royalties e Região
www.royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br



MOBILIDADE ESPACIAL DE ESTUDANTES NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE: UMA BREVE ANÁLISE

SPATIAL MOBILITY OF STUDENTS IN THE NORTH REGION OF RIO DE JANEIRO STATE: A BRIEF REVIEW

Resumo:

A localização da população e os processos de mobilidade espacial são considerados elementos importantes na constituição do espaço urbano. Entre os processos de mobilidade espacial, destaca-se o papel dos deslocamentos pendulares, em especial, dos movimentos realizados para fins educacionais, que, da mesma maneira que são impulsionados pela dinâmica da economia, também podem produzir impactos sobre a organização das cidades que experimentam uma integração na escala regional. O objetivo deste trabalho é discutir sobre os movimentos pendulares realizados por motivo de aprendizagem no nível superior na Região Norte Fluminense, principalmente em direção a Campos dos Goytacazes. Para investigar a questão, aplicou-se a abordagem quantitativa utilizando o Censo Demográfico do IBGE, de 2010, e o Censo do Ensino Superior do INEP, como fontes de dados secundários.

Palavras-chave:

Movimento Pendular. Estudo. Norte Fluminense. Oportunidades Educacionais.

Abstract:

The population location and the spatial mobility processes are considered important elements in the creation of urban space. Commuting is highlighted among the spatial mobility processes, especially, movements made for educational purposes. The same way they are driven by economic dynamics, they can also affect organization of cities, which experience an integration on a regional scale. The aim of this study is to discuss about commuting for study reasons at the graduate level in the North of Rio de Janeiro State, especially towards Campos dos Goytacazes city. A quantitative approach was applied to investigate that issue employing the 2010 Demographic Census of the Brazilian Institute for Geography and Statistics (IBGE) and the Census of Higher Education of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) as secondary database.

Keywords:

Commuting. Study. North Fluminense. Educational opportunities.

Jéssica Monteiro da Silva Tavares

Mestre em Geografia (UFF)

Professora de Geografia (Secretaria Estadual de Educação - SEEDUC)

E-mail: jessicamonteirost@gmail.com

Elzira Lúcia de Oliveira

Doutora em Demografia (UFMG)

Professora Adjunta IV - Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: elziralucia@id.uff.br

O objetivo deste trabalho é analisar os movimentos pendulares de estudantes de nível superior na Região Norte Fluminense, principalmente em direção à cidade de Campos dos Goytacazes, historicamente reconhecida como centro regional. Embora o principal motivo dos deslocamentos pendulares seja por trabalho, a busca por oportunidades pertinentes à educação

também produz movimentações populacionais significativas.

O recorte espacial deste estudo, a região norte do estado do Rio de Janeiro, tem passado por profundas modificações socioeconômicas e territoriais após a descoberta e exploração de petróleo na Bacia de Campos. Macaé, a base atual de operações da Petrobras, atrai grandes fluxos permanentes e pendulares em função da oferta de trabalho.

Em contrapartida, a busca por qualificação, visando à inserção no mercado de trabalho regional, principalmente na indústria petrolífera, também gera fluxos entre os municípios, especialmente com destino a Campos, que tradicionalmente mantém uma oferta regular de ensino superior, por meio de instituições públicas e privadas. Adicionalmente, os recursos de royalties e participações

especiais, que os municípios impactados pela indústria petrolífera recebem, concedem a esses municípios certa vantagem orçamentária, com poucas restrições em relação à alocação. Alguns desses municípios fornecem bolsas de estudo e transporte para os residentes cursarem, principalmente, o ensino superior em outro município, geralmente em Campos dos Goytacazes, em função de uma oferta diferenciada na região (GIVISIEZ *et al.* 2006).

Este trabalho discute, resumidamente, na segunda seção, as questões teóricas relevantes que envolvem a mobilidade espacial, a qual inclui os movimentos pendulares. A terceira apresenta a oferta de oportunidades educacionais na região e discute e caracteriza os fluxos pendulares. Finalmente, a quarta seção expõe as considerações finais.

Mobilidade espacial: migração e movimentos pendulares

A mobilidade espacial se refere à capacidade de se mover no espaço. Esse fenômeno pode envolver tanto a migração, considerada a mudança do lugar de residência, como os movimentos diários, entre os quais os mais conhecidos são os movimentos chamados de pendulares.

Apesar dos movimentos migratórios e deslocamentos pendulares produzirem fluxos de pessoas pelo território, a essência desses movimentos é diferente. No que tange às definições, Patarra e Cunha (1987) já sublinhavam a complexidade dessa questão:

sob um conceito amplo e mal definido, mesclam-se processos complexos e diversificados, que emergem na resultante redistribuição da população no espaço. Desde mudanças de residência relacionadas a momentos do ciclo vital até movimentos que significam etapas de ascensão na escala social, diversos e complexos são os fatores subjacentes aos deslocamentos populacionais de uma área a outra (PATARRA; CUNHA, 1987, p. 32).

De acordo com Adan *et al.* (1994 *apud* MOURA *et al.* 2005, p. 122), o conceito de mobilidade refere-se à vida cotidiana do indivíduo, que, segundo os autores, recebe a denominação de mobilidade pendular, sendo entendida como “[...] conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer).” Sendo assim, os

deslocamentos do tipo pendular fazem parte da distribuição da população pelo espaço, em seus múltiplos aspectos.

“... enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”.

Segundo o Dicionário Demográfico Multilíngue, a mobilidade pendular se difere da migração. Esta última envolve mudança do local de residência habitual e implica movimento que ultrapassa uma fronteira administrativa, enquanto a mobilidade pendular envolve jornada diária ou semanal do local de residência para o local de realização de sua atividade, geralmente trabalho ou estudo (DEMOPÆDIA, 2010). Moura *et al.* (2005, p. 124) também destacam a diferença entre esses conceitos: “enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendula-

res caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”. Outro ponto citado por essas autoras consiste na diferença da própria natureza dos movimentos pendulares e migratórios, apesar de ambos envolverem o fluxo de pessoas pelo território. Cunha (2012) também afirma que, em função das características do movimento pendular - movimento diário sem caráter permanente - tal fenômeno não deve ser catalogado como migração, mas sim, genericamente, como um tipo de mobilidade populacional.

Visto que essa mobilidade rotineira da população é de grande relevância para se compreender as transformações socioeconômicas correntes, deve-se considerar a diversidade de uso do termo que aparece nos trabalhos acadêmicos ora como migração pendular, ora como movimento pendular e até deslocamento pendular. Ravenstein (1985) designa migrantes temporários; Castells (1972), por sua vez, denominou de migrações alternantes; o termo americano é o *commuting*, enquanto os franceses denominam de *navettes*. Esses termos são associados aos deslocamentos cotidianos realizados pela população. Nota-se, portanto, que não há uma denominação única para esse tipo de deslocamento.

Oportunidades educacionais

“Campos, que conta com ampla oferta de ensino superior, apresenta o menor percentual de estudantes pendulares (7,0%) ...”

De acordo com os microdados do Censo da Educação Superior (2013), dos nove municípios da Região Norte Fluminense, apenas quatro contam com instituições de ensino superior, quais

sejam: Campos, Macaé, Quissamã e São Fidélis; sendo que a maioria delas se concentra em Campos dos Goytacazes. Considerando as instituições presenciais, cujas sedes administrativas ou reitorias estão localizadas no município, observa-se que Campos conta com 11 instituições de ensino superior, sendo quatro públicas (IFF, ISEPAM, UENF e UFF) e sete privadas (FMC, Faculdade Redentor, ISECENSA, UCAM, UNESA, UNIFLU¹ e UNIVERSO). No total, são oferecidos 65 cursos, nas mais variadas áreas, desde os cursos tradicionais de Direito, Medicina, formação de

professores e diferentes modalidades da Engenharia aos cursos superiores de tecnologia como Design Gráfico e Ciência da Computação.

A Tabela 1 mostra que, dos 26.482 estudantes de nível superior da região, 5.602 (21,2%) se deslocam para estudar em outro município. Os maiores percentuais de deslocamentos são verificados nos municípios menores, onde não existe oferta dessa modalidade de ensino; neste sentido, destacam-se Cardoso Moreira e Conceição de Macabu, que apresentam percentual de 95,5% e 98,0% respectivamente.

Campos, que conta com ampla oferta de ensino superior, apresenta o menor percentual de estudantes pendulares (7,0%), provavelmente, em decorrên-

cia de demanda por algum curso específico, não ofertado no local ou de concorrência para o ingresso, como os cursos de Medicina. Depois de Cam-

pos, Macaé é o município com o maior contingente de estudantes, com o segundo menor percentual de deslocamento (19,2%).

Tabela 1 - Total de estudantes e pendulares no ensino superior, Região Norte Fluminense e municípios - 2010

| Municípios | Total de alunos na graduação | Deslocamento para cursar graduação | Deslocamentos sobre total de alunos (%) |
|--------------------------------|------------------------------|------------------------------------|---|
| Carapebus | 299 | 268 | 89,4 |
| Campos dos Goytacazes | 14.687 | 1.029 | 7,0 |
| Cardoso Moreira | 301 | 288 | 95,5 |
| Conceição de Macabu | 443 | 434 | 98,0 |
| Macaé | 7.705 | 1.477 | 19,2 |
| Quissamã | 624 | 390 | 62,4 |
| São F. de Itabapoana | 797 | 516 | 64,7 |
| São Fidélis | 923 | 567 | 61,4 |
| São João da Barra | 703 | 634 | 90,1 |
| Região Norte Fluminense | 26.482 | 5.602 | 21,2 |

Fonte: IBGE, Censo 2010. Elaboração Própria.

Quanto à matriz de origem e ao destino dos estudantes de nível superior, a Tabela 2 evidencia que São João da Barra é a principal origem (11,23%) dos fluxos com destino a Campos, seguido dos municípios de São Fidélis (9,93%) e

de São Francisco de Itabapoana (9,46%); destaca-se, ainda, que 8,46% destes estudantes residem em Macaé, onde tem aumentado, de forma significativa, a oferta de ensino de nível superior.

A direção e a magnitude desses

deslocamentos podem ser entendidas pela proximidade geográfica, ampla oferta de cursos superiores em instituições públicas, qualidade e modalidade dos cursos oferecidos, entre outros motivos.

Tabela 2 - Matriz origem-destino dos deslocamentos para estudo no nível superior (%) - Região Norte Fluminense - 2010

| Destino | Origem | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------------|-----------------------|-----------------|---------------------|--------------|-------------|----------------------|--------------|-------------------|---------------|
| | Carapebus | Campos dos Goytacazes | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São F. de Itabapoana | São Fidélis | São João da Barra | Total |
| Carapebus | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,45 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,45 |
| Campos dos Goytacazes | 1,28 | 0,00 | 4,05 | 2,32 | 8,46 | 4,18 | 9,46 | 9,93 | 11,23 | 50,91 |
| Cardoso Moreira | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Conceição de Macabu | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,26 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,26 |
| Macaé | 4,22 | 1,94 | 0,11 | 4,26 | 0,00 | 2,60 | 0,00 | 0,36 | 0,26 | 13,74 |
| Quissamã | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 |
| São F. de Itabapoana | 0,00 | 1,53 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,47 | 2,00 |
| São Fidélis | 0,00 | 0,43 | 0,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,53 |
| São João da Barra | 0,00 | 0,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,23 |
| Outros Municípios do ERJ | 0,00 | 6,61 | 1,66 | 1,17 | 16,02 | 0,32 | 0,00 | 0,17 | 0,64 | 26,59 |
| Outras UFs | 0,00 | 2,24 | 0,00 | 0,00 | 2,34 | 0,00 | 0,21 | 0,00 | 0,21 | 5,01 |
| Total | 5,50 | 12,98 | 5,92 | 7,76 | 27,36 | 7,54 | 9,67 | 10,46 | 12,81 | 100,00 |

Fonte: Microdados do censo demográfico 2010 (IBGE, 2010). Elaboração própria.

A Tabela 3 apresenta o perfil do estudante pendular de nível superior, de forma resumida, com suas características predominantes. A maioria estuda em

escolas privadas, tem entre 18 e 24 anos, de cor branca, solteiros e ocupados; todas essas características com percentuais superiores a 50%. A renda domiciliar per

capita de 46,8% é de um (1) a três (3) salários mínimos, e 21% trabalham no setor de educação.

Tabela 3 - Perfil sociodemográfico resumido dos estudantes pendulares de nível superior (%) Região Norte Fluminense - 2010

| Atributos | Predominantemente | Percentual |
|---|-------------------|------------|
| Categoria administrativa da instituição | Privada | 66,70% |
| Grupo de idade | 18 a 24 anos | 54,50% |
| Cor ou raça | Branca | 64,10% |
| Estado civil | Solteiro (a) | 75,20% |
| Percentual de ocupados | - | 58,00% |
| Setor de atividade predominante | Educação | 21,00% |
| Rendimento domiciliar per capita | 1 a 3 SM | 46,80% |

Fonte: Microdados do censo demográfico 2010 (IBGE, 2010). Elaboração própria.

A rede de ensino de Campos atende a grande parte da demanda de municípios das regiões vizinhas. A cidade apresenta o maior número de matrículas entre os municípios das regiões adjacentes que ofereciam cursos de graduação no ano de 2010 segundo dados do INEP. Entre as regiões, a do Norte Fluminense lidera em

número de matrículas (25.366), seguida da Região Serrana, com 19.256, das Baixadas Litorâneas, com 12.162, e do Noroeste Fluminense, com 8.967 matrículas. Com relação ao número de matrículas em Campos, a Universidade Estácio de Sá se destaca, contando com o maior número de alunos registrados,

2.902. O IFF é a instituição pública que atende à maior quantidade de inscritos, 2.282, entre seus cursos superiores de Tecnologia, bacharelado e licenciatura. As quatro Instituições Públicas juntas são responsáveis por 6.558 registros, correspondendo a 38% do total de matrículas no município.

Considerações finais

No que tange aos deslocamentos populacionais para fins de estudo na Região Norte Fluminense, constatou-se serem herança dos processos históricos devido à posição do município de Campos dos Goytacazes como centro regional. As evidências empíricas analisadas dão suporte a uma formulação básica: Campos dos Goytacazes sendo polo educacional na Região Norte Fluminense, atraindo os maiores fluxos de estudantes.

Foi verificado que os deslocamentos populacionais para fins de estudo na Região Norte Fluminense se concentram no município de Campos dos Goytacazes que, apesar de obter baixos índices nas avaliações da educação básica, é um polo educacional, principalmente para o ensino superior, exercendo papel de centro regional, atraindo estudantes de várias partes do estado do Rio de Janeiro e, inclusive, de outros estados do Brasil.

Acrescenta-se que os trabalhos sobre mobilidade populacional para fins educacionais, principalmente em Geografia, são relativamente recentes e demandam maiores pesquisas e análises. Nesse sentido, trata-se de um tema incipiente que tende a crescer, pois o processo de seleção das universidades públicas, considerando a nota do ENEM, aumentou muito a mobilidade populacional dos estudantes, especialmente a de longa distância.

Notas

1 Fazem parte da UNIFLU, as tradicionais FDC, FOC e FAFIC.

Referências Bibliográficas

- CASTELLS, M. (1972). A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- CUNHA, J. M. P. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 20, n. 39, p. 29-50, 2012.
- DEMOPÆDIA. Dicionário Demográfico Multilíngue. United Nations. International Union for the Scientific Study of Population. 2010. Disponível em: <http://pt-ii.demopaedia.org/wiki/Mobilidade_pendular>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- GIVISIEZ, G. H. N.; OLIVEIRA, E. L.; PIQUET, R. Educação e cidades médias: a nova centralidade de Campos dos Goytacazes - RJ. In: II Simpósio Internacional sobre Cidades Médias Universidade Federal de Uberlândia. Anais... Uberlândia - Minas Gerais - Brasil, p.1-16, 2006.
- MOURA, R. et al. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 4, p. 121-133, 2005.
- PATARRA, N.; CUNHA, J. M. P. Migração um tema complexo. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 1, n. 2, p.32-35, 1987.
- RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. Journal of the Statistical Society of London. v. 48, n. 2, p.167-235, 1985.

Editor-chefe

Rodrigo Machado Vilani
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes

Conselho Editorial

Angela Moulin Simões Penalva Santos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Christian Luiz da Silva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
Denise Cunha Tavares Terra
Universidade Estadual do Norte-Fluminense - UENF
Edna Maria Ramos de Castro
Universidade Federal do Pará - UFPA
Frédéric Jean Marie Monié
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Helder Queiroz Pinto Junior
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Isa de Oliveira Rocha
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Jeroen Johannes Klink
Universidade Federal do ABC - UFABC
João Figueira de Sousa
Universidade Nova de Lisboa - UNL
João José de Assis Rangel
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes
José Gutman
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP
José Luis Vianna
Universidade Federal Fluminense - UFF
Lia Valls
Fundação Getúlio Vargas - FGV
Luciano Dias Losekann
Universidade Federal Fluminense - UFF
Maria Amélia Rodrigues da Silva Enriquez
Universidade Federal do Pará - UFPA
Marília Steinberger
Universidade de Brasília - UnB
Paulo Gusmão
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rodrigo Anido Lira
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes
Rodrigo Valente Serra
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
Rosana Baeninger
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Rosélia Piquet
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes
Sílvia Gorenstein
Universidad Nacional del Sur - Argentina
Suzana Quinet de Andrade Bastos
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Vera Lucia Alves França
Universidade Federal de Sergipe - UFS
Virginia Elisabeta Etges
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC
Yann Fournis
Université du Québec à Rimouski - UQAR
Yves Fauré
Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne

Revisora Gramatical

Maria Marta Garcia de Assis Rangel
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes
Editoração/ Diagramação
Briefing Marketing
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes
Bolsista de Iniciação Científica
Paulo Rossi Croce
Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes

Escopo

O Boletim Petróleo, Royalties e Região, vinculado ao Mestrado Profissional em Planejamento Regional e Gestão de Cidades da Universidade Candido Mendes (UCAM - Campos dos Goytacazes), é fruto da preocupação com a difusão de dados e informações técnicas para o debate sobre a distribuição dos royalties na região petrolífera do Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, se configura como um veículo de publicação de natureza acadêmica e técnica, primando pela qualidade de seus artigos e sua periodicidade desde setembro de 2003.

O Boletim tem por foco editorial pesquisas originais, teóricas ou empíricas, voltadas para planejamento regional e urbano, petróleo e outros minerais, royalties e outras participações governamentais, economia regional, políticas públicas e áreas afins, dentro de uma visão multidisciplinar das temáticas relacionadas ao seu escopo.

Periodicidade

O Boletim é publicado trimestralmente de forma regular e ininterrupta em versão exclusivamente eletrônica.

Diretrizes para os autores

Os textos recebidos são apreciados inicialmente pelo editor-chefe, que encaminhará para avaliação por membros do Conselho Editorial e, eventualmente, por pareceristas ad hoc.

As normas de apresentação do texto para o envio do artigo são:

- O arquivo deve ser enviado em formato 'DOC' ou 'DOCX'.
- A primeira página deve apresentar: a) título do trabalho; b) autoria: nome completo do(s) autor(es), formação acadêmica, filiação institucional, e-mail, telefone e endereço para correspondência.
- A segunda página deve conter: a) título em português e inglês; b) resumo em português e abstract em inglês, contendo entre 100 e 150 palavras, com indicação de 3 a 5 palavras-chave.
- Os artigos devem ter entre 11 mil e 15 mil caracteres com espaços (incluindo notas e referências bibliográficas).
- Formatação: tamanho do papel: A4 (21 x 29,7 cm); margens superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2 cm; Fonte: Times New Roman, corpo 12; Espaçamentos: 1,5 entre linhas.
- As referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- As notas, quando houver, devem ser colocadas ao final do texto (Nota de fim).
- Ilustrações e tabelas devem ser enviadas em arquivos separados.
- Ilustrações devem ser enviadas em JPG, com resolução mínima de 96 dpi.
- O encaminhamento dos textos para o Boletim implica a autorização para publicação e aceitação de eventuais edições necessárias para adequação ao formato do Boletim e ao seu padrão editorial.

Author Guidelines

The articles submitted are accepted for consideration firstly by the Editor in chief, who refers them to be evaluated by members of the editorial board, and, eventually, by ad hoc referees.

The formatting rules to send the article are the following:

- The file must be sent in 'DOC' or 'DOCX' format.
- The first page must present: a) title of the work; b) authorship: full name of the author(s), academic degree, institutional affiliation, e-mail address, telephone number, and full postal address.
- The second page must contain: a) title in English; b) abstracts in English, comprising 100 to 150 words and also 3 to 5 keywords.
- The articles should be in the regions of 11,000 to 15,000 characters with spaces (including notes and bibliographic references).
- Formatting: paper size: A4 (21.0 cm by 29.7cm); top left margin: 3.0 cm; bottom right margin: 2.0 cm; font: Times New Roman, 12 - point font size; spacing: 1.5 cm between lines.
- Bibliographic references must be in accordance with the standards established by the Brazilian Association of Technical Standards (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT-NBR 6023).

Instrucciones para los Autores

Los textos recibidos son evaluados inicialmente por el editor en jefe, que los encaminará para valoración por los miembros del Comité Editorial y, eventualmente, por árbitros ad hoc.

Las normas de presentación del texto para envío del artículo son las que se siguen:

- Los archivos se deben enviar en formato 'DOC' o 'DOCX'.
- La primera página debe presentar: a) título del trabajo; b) autoría: nombre completo del autor, formación académica, afiliación institucional, correo electrónico, teléfono y dirección para correspondencia.
- La segunda página debe incluir: a) título en Español e Inglés; b) resumen en Español y abstract en Inglés entre 100 (cien) y 150 (ciento cincuenta) palabras, incluyéndose entre 3 (tres) y 5 (cinco) palabras claves.
- Los artículos deben tener como mínimo 11 mil y como máximo 15 mil caracteres con espacios (incluyendo notas y referencias bibliográficas).
- Formateo: hoja tamaño A4 (21,0 x 29,7cm); márgenes superior e izquierdo: 3cm; inferior y derecho 2cm; Times New Roman 12; interlineado 1,5.
- Referencias bibliográficas deben ser presentadas de acuerdo a las normas establecidas por la Asociación Brasileña de Normas Técnicas - ABNT-NBR 6023 (Asociación Brasileira de Normas Técnicas).

Os artigos devem ser enviados exclusivamente para o e-mail:

boletim@ucam-campos.br